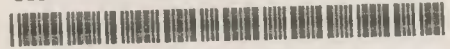


DESCENDENTES de italianos festejam 100 anos de imigração, no Interior.
O Estado de São Paulo, São Paulo, 13 out. 1982.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030676

Descendentes de italianos festejam 100 anos de imigração, no Interior

O Estado 13/10/82
Da sucursal de
CAMPINAS

Os descendentes de italianos da região de Campinas, da Capital e de outras cidades do Interior de São Paulo estão comemorando os 100 anos da imigração, uma data escolhida pela própria colônia em função da chegada a Santos, no dia 11 de outubro de 1882, de um navio trazendo os primeiros imigrantes para o País. Como parte das comemorações, um grupo de descendentes radicados em Campinas promoveu anteontem um jantar em Valinhos, que reuniu 1.400 pessoas.

Benedito Loranzo, de 92 anos, representando os demais membros da colônia, soprou as velas colocadas num bolo alusivo ao centenário da imigração, num encontro ao qual estiveram também presentes 30 prefeitos da região, o bispo-diocesano, d. Gilberto Pereira Lopes, e o vice-cônsul da Itália em Campinas.

A influência dos imigrantes italianos na formação econômica e cultural do Brasil é considerada muito importante do ponto de vista histórico, o que pode ser demonstrado pelo número de pessoas que fixaram residência no País, introduzindo seus hábitos e dinamizando a economia. Um levantamento reali-

zado pela própria colônia mostra, por exemplo, que até 1935, o Estado de São Paulo havia recebido um total de 941 mil italianos, número superior ao de portugueses (401 mil), espanhóis (389 mil), japoneses (137 mil) e até mesmo à migração interna (406 mil).

Apesar de 1882 ter sido escolhido como o ano oficial do ingresso dos italianos no Brasil, existem documentos que mostram que o movimento se iniciara antes, em 1874, com apenas cinco pessoas. No ano seguinte houve a primeira grande leva de italianos rumo ao Brasil, os quais se concentraram no Rio Grande do Sul, onde fundaram a aldeia Nova Milano. A partir de 1882 começou a intensificar o movimento migratório em São Paulo, ao ponto de em 1887 já existirem 27 mil vivendo no Estado, número que subiu para 80 mil em 1891 e para 106 mil em 1895. Uma publicação do governo paulista, de 1915, acusava 845 mil italianos, de um total de 1 milhão e 728 mil estrangeiros. Hoje calcula-se a existência de 6 milhões de italianos e descendentes em todo o País.

A imigração italiana em São Paulo está ligada à grande saída de italianos entre o começo do século 19 e a década de 30, período em que dez milhões de

pessoas deixaram o país, motivados pelas crises internas. Em função de convênios entre os dois governos, os imigrantes desempregados viajavam gratuitamente e, chegando em São Paulo, dedicavam-se às suas especialidades, como a manufatura, o comércio e a indústria. Sob o ponto de vista dos interesses brasileiros, a chegada dos italianos visava especialmente a substituição da mão-de-obra nas lavouras cafeeiras, que já não era mais suprida pelos negros. Além da pressão pela libertação dos escravos, os fazendeiros se convenceram de que o comércio de negros na África tornava-se cada vez mais caro, além dos riscos do tráfego de navios negreiros.

Campinas é considerada um dos principais núcleos de penetração italiana no Estado. Já em 1981 foi fundada uma associação — o Circolo Italiani Uniti di Campinas, com o objetivo de congregar a colônia. Três jornais chegaram a ser publicados na cidade pelos italianos: L'Unione, La Sentinella Italiana e Il Tempo, que circulavam paralelamente ao extinto Fanfulla, de São Paulo, fundado por Vitalino Rotellini em 1893, cujo nome foi incluído na lista de homenagens que estão sendo prestadas aos imigrantes. Outro nome é de Giovanni Bosco, fundador dos salesianos.